

ENTREVISTA FORENSE PARA AVALIAR SUSPEITA DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL.

Justificativa: O abuso sexual infantil e juvenil é considerado um grave estressor para o desenvolvimento humano, sendo suas possíveis sequelas amplamente documentadas pela literatura. Por se tratar de um delito que ocorre no âmbito privado em que raramente marcas corpóreas físicas são observadas, o fenômeno acarreta inúmeras dificuldades para pesquisadores, profissionais de saúde e psicólogos forenses no sentido de avaliar a sua ocorrência. Nesse sentido, especialistas concordam que o relato ou testemunho da criança sobre a violação sexual sofrida constitui a principal evidência forense a ser apresentada em casos de abuso. A entrevista da criança/adolescente em casos de suspeita de abuso sexual precisaria ser realizada em ambiente protegido e por um profissional capacitado para não haver induções. Além disso, o ideal seria a utilização de protocolos de entrevista baseados no conhecimento do desenvolvimento infanto/juvenil e testados de forma a ter evidência empírica de sua efetividade. Uma mesa-redonda que discute tais questões é socialmente relevante, principalmente ao discutir o protocolo mais testado internacionalmente (NICHHD), desenvolvido nos EUA, utilizado em diversos países, inclusive Portugal e mais recentemente no Brasil.

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

VALIDAÇÃO PARA O BRASIL DO PROTOCOLO NICHHD DE ENTREVISTA PARA SUSPEITA DE ABUSO EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES: ESFORÇOS, DIFICULDADES E RESULTADOS INICIAIS. *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Universidade Federal de São Carlos, Laprev – Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, São Carlos, SP), *Chayene Hackbarth***, (Universidade Federal de São Carlos, Laprev – Laboratório de Análise e Prevenção da Violência São Carlos, SP), *Carlos Aznar Blefari*** (Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR) e *Maria da Graça Saldanha Padilha* (Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR).

O Protocolo NICHHD (National Institute of Child Health and Human Development) é o protocolo de entrevista para suspeita de abuso sexual em crianças/adolescentes mais pesquisado internacionalmente, sendo composto, em sua maioria, por perguntas abertas, conduzidas de acordo com os relatos da criança. O Protocolo contribui para preencher as lacunas entre a teoria e a prática nas avaliações dos casos de abuso sexual, auxiliando a criança a recordar e relatar suas experiências e prevenindo possíveis déficits de comunicação e memória. O presente estudo faz parte de um conjunto de iniciativas de três Estados brasileiros para validar o Protocolo NICHHD para o Brasil. Para isso, a primeira autora que tinha experiência prévia satisfatória com a utilização do Protocolo estabeleceu contato com o primeiro autor do mesmo, recebendo a instrução inicial para utilizar a versão de Portugal. Feito contato com o pesquisador de Portugal, constatou-se que tal versão não atendia às especificidades linguísticas culturais do Brasil e o primeiro autor concordou que realizássemos uma nova versão em português. Tal versão foi realizada, sendo enviada ao autor principal do protocolo que solicitou uma retrotradução de pós-graduandos brasileiros da Universidade de Cambridge. Completada satisfatoriamente tal etapa, prosseguiu-se com a capacitação dos pesquisadores quanto à utilização do Protocolo, sendo essa realizada em São Paulo pelo pesquisador de Portugal. Ficou acordado que grupos distintos de três estados brasileiros ficariam responsáveis por estudos de validação do protocolo: São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. O presente trabalho tecerá considerações sobre os trabalhos realizados até o momento em São Paulo e no Paraná. Em São Paulo, a mestranda utilizou o protocolo em cinco crianças com suspeita de abuso tendo conseguido resultados positivos em termos de qualidade e quantidade de informações e revelações. Será iniciada brevemente uma capacitação de sete dias sobre a utilização do Protocolo a oito participantes, sendo três psicólogos do Fórum Criminal, três da Vara Civil, um da Defensoria Pública e uma estagiária. A coleta de dados envolverá comparações entre relatórios contendo entrevistas forenses realizadas pelos participantes antes e depois da capacitação. Adicionalmente, dois juízes e uma defensora pública também participarão do estudo, sendo entrevistados sobre a aceitabilidade social decorrente da utilização do Protocolo. Serão analisados de um a três relatórios, pareceres e/ou laudos emitidos pelos participantes antes e após a capacitação. Os Juízes e a Defensora Pública responderão a um questionário com questões qualitativas sobre os Relatórios Psicológicos elaborados pelos psicólogos, antes e depois da capacitação. Por fim, será aplicado um instrumento para analisar a aceitação social por parte dos profissionais que realizaram a capacitação. Os resultados encontrados nos documentos psicológicos serão analisados de modo quantitativo com base em uma folha registro com critérios específicos. No Paraná os pesquisadores estão em fase de se familiarizarem com o uso do Protocolo, já tendo aprovação de Comitê de Ética em pesquisa para procedimento similar ao que será realizado em São Paulo, porém com ênfase na supervisão dos psicólogos capacitados por um período de dez semanas, comparando-se os documentos produzidos antes e depois da capacitação.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; oitiva de crianças; Protocolo NICHHD.

D – Doutorado

JUR

ENTREVISTA FORENSE EM PORTUGAL: PRÁTICAS RECENTES E APLICAÇÃO DE ENTREVISTA DO NICHHD. *Carlos Eduardo Peixoto (Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Porto, Portugal)*

No âmbito da investigação criminal, a criança é cada vez mais chamada a desempenhar o papel de testemunha. A especificidade de alguns tipos de crime (e.g. abuso sexual) salienta a importância do testemunho da criança como meio de prova, por vezes, a base de todo o processo de investigação desse crime. A investigação científica tem vindo a demonstrar que a obtenção do testemunho da criança sobre factos por si experienciados apresenta alguns constrangimentos, os quais estão associados às características do seu estado desenvolvimental. Em Portugal, muito embora exista uma particular atenção do sistema de justiça relativamente ao papel da criança enquanto testemunha, ainda não existe qualquer tipo de linhas de orientação ou protocolo de entrevista na forma como as crianças devem ser entrevistados no meio forense. De forma a colmatar esta lacuna, é nosso objetivo adaptar e facilitar a implementação de um protocolo de entrevista forense, nomeadamente, o protocolo de entrevista forense do National Institute of Child Health and Human Development (NICHD), indicado pela literatura como o protocolo que espelha o estado da arte nesta área. Na nossa apresentação iremos realizar, em primeiro lugar, uma descrição das práticas atuais de entrevistas em Portugal, analisando para isso as entrevistas que estão a ser realizadas no âmbito das “declarações para memória futura” (DMF), momento em que a entrevista da criança assume valor probatório; em segundo lugar, apresentaremos dados sobre a aplicação da versão portuguesa do protocolo NICHD (PEF) com casos reais em que as crianças são vítimas, testemunhas ou perpetradoras de crime. As entrevistas DMF e PEF serão submetidas a um processo de análise de conteúdo, a partir do qual pretendemos saber qual o tipo de questões utilizadas pelo entrevistador (e.g. abertas, fechadas, escolha múltipla ou sugestivas) e a quantidade de informação fornecida pela criança (quantidade de palavras produzidas e quantidade de detalhes relevantes). Por fim, realizaremos uma comparação entre as práticas atuais de entrevistas com crianças, e os resultados da aplicação do protocolo de entrevista forense do NICHD. O resultado esperado é que nas entrevistas realizadas com a utilização do protocolo do NICHD se verifique uma maior e melhor quantidade de informação, relevante do ponto de vista criminal, como também se assista a uma menor utilização, parte do entrevistador, de questões sugestivas (fornecem um sentido de resposta ao entrevistado) e de um maior número de questões abertas (referenciadas pela investigação científica como aqueles que fornecem mais e melhor informação).

Apoio financeiro: Esta comunicação é apoiada pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT)(PTDC/MHC-PAP/4295/2012) e pelo Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) (CCOMP-01-0124-FEDER-029554)

Palavras chave: Entrevista Forense; Testemunho; Psicologia Forense

Pesquisador - P

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

PROTOCOLO NICHHD NA OBTENÇÃO DE TESTEMUNHO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: UMA METANÁLISE.

*Luis Roberto Benia** (Instituto Geral de Perícias do Estado do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Nelson Hauck Filho** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Mariana Sanseverino Dillenburg* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS) e Lilian Milnitsky Stein (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS),*

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública e um desafio para os profissionais envolvidos na sua avaliação. Dada a escassez de evidências no exame físico e a inespecificidade dos sintomas psíquicos, o relato da vítima se torna decisivo para a investigação do abuso. O protocolo de entrevista estruturado do NICHHD (National Institute for Child Health and Human Development) é um guia que incorpora um amplo leque de estratégias com o objetivo de aprimorar a recuperação da memória e a qualidade dos relatos infantis, maximizando a quantidade de informação fornecida pela criança. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma revisão sistemática com metanálise para avaliar a efetividade do Protocolo de Entrevista Investigativa do NICHHD em melhorar a qualidade das entrevistas com crianças com suspeita de abuso sexual. Método: foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicos por artigos relativos ao tema publicados a partir do ano de 2000. Os critérios de inclusão de estudos na metanálise foram: 1) estudos que apresentem um teste da efetividade, especificamente, do protocolo do NICHHD para a entrevista de crianças com suspeita de abuso sexual; 2) estudos com pelo menos um grupo controle que tenha sido entrevistado com outro tipo de entrevista investigativa que não o protocolo do NICHHD; e 3) estudos com variáveis dependentes que permitam a avaliação quantitativa da qualidade da entrevista. Para a metanálise, foi utilizado um modelo de efeito fixo e foram calculados os tamanhos de efeito padronizados para cada variável dependente. Resultados: foram identificados cinco estudos que preencheram os critérios de inclusão para a metanálise totalizando 277 casos avaliados. Os resultados da metanálise mostraram que o Protocolo do NICHHD é efetivo para melhorar a qualidade da entrevistas com crianças com suspeita de abuso sexual. As entrevistas que utilizaram o protocolo continham um número significativamente maior de perguntas abertas e um número significativamente menor de perguntas sugestivas do que as entrevistas que não utilizaram o protocolo. Adicionalmente, as crianças entrevistadas pelo protocolo forneceram um número significativamente maior de detalhes dos eventos vivenciados do que as crianças entrevistadas sem o protocolo. O tamanho do efeito foi menor em crianças em idade pré-escolar, indicando a necessidade de técnicas de entrevista específicas para esta faixa etária. São discutidas potenciais limitações dos estudos que testaram o protocolo, bem como sugestões para futuras pesquisas.

Apoio financeiro: CNPq, IGP-RS

Palavras chave: entrevista investigativa; abuso sexual, NICHHD

Pesquisador - P

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal